

## **MOVIMENTOS SAZONAIS DE ELEFANTES-MARINHOS DO SUL (*Mirounga leonina* L.) DA ILHA ELEFANTE, SHETLAND DO SUL, ANTÁRTICA, OBSERVADOS ATRAVÉS DE TELEMETRIA DE SATÉLITE**

<sup>1</sup> M. M. C. Muelbert<sup>1</sup>, R B. Robaldo<sup>2</sup>, P. E Martinez<sup>2</sup>, A. Bianchini<sup>2</sup> e A. W. Setzer<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Depto. de Ciências Morfo-Biológicas, e-mail [pgcfseal@super.furg.br](mailto:pgcfseal@super.furg.br). <sup>2</sup> Depto. de Ciências Fisiológicas, Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), C.P. 474, CEP 96201-900, Rio Grande-RS, Brasil. <sup>3</sup> INPE, C. P. 515, CEP 12201-970, São José dos Campos, SP

A descrição da fase pelágica de mamíferos aquáticos representa o preenchimento de uma lacuna importante no conhecimento do ciclo de vida das espécies. Até pouco tempo, a obtenção deste tipo de informação era feita a partir de observações indiretas de tempo de permanência em terra ou duração média de viagens ou análise de conteúdos estomacais para determinação de dieta e possível área de forrageio. A partir da utilização de microprocessadores acoplados a medidores de temperatura e pressão iniciou-se uma fase de estudos mais precisos sobre as profundidades preferenciais e os tempos de mergulho utilizados durante esta etapa de suas vidas. Mais recentemente, com a redução nos custos de monitoramento de atividades por satélite, os movimentos de mamíferos aquáticos podem ser acompanhados em tempo real, com a localização precisa das áreas de distribuição das espécies. Juntamente com informações sobre profundidade e tempo de mergulho destes indivíduos. O presente estudo visa descrever os movimentos de dois exemplares de elefante-marinho do sul (*Mirounga leonina*) durante a fase pelágica de seu ciclo de vida. Os exemplares foram capturados no verão austral de 1999 na Ilha Elefante (61°13'S, 55°23'W), Antártica, e monitorados por aproximadamente 10 meses. Cada exemplar foi instrumentado com um medidor de tempo e profundidade de mergulho via satélite (Sattelite Time Oepth Recorder, STOR modo ST -6PPT, Telonics, EUA) com uma antena VHF acoplada ao instrumento, montado num molde de tela e resina, fixado com cintas plásticas, e colados na pelagem dorsal do animal com resina plástica. Para a instrumentação o animal era capturado com rede de contenção e imobilizado quimicamente com anestésico dissociativo (Zoletil 50 - 1mg/kg), pesado. Medido, marcado e extraído um dente incisivo inferior esquerdo para a determinação da idade. Os procedimentos de instalação dos STDRs levaram cerca de 45 min., durante os quais foi mantido um contínuo acompanhamento clínico dos animais até sua completa recuperação e liberação. Os animais foram reavistados em terra em várias ocasiões após a sua instrumentação sugerindo que o procedimento não interferiu em sua reintegração ao meio. Estes instrumentos identificados sob os números 23842 e 23843 estiveram em funcionamento por um e 9 meses respectivamente. Os dados foram recebidos na EACF através do sistema ARGOS. Os registros obtidos demonstram que o indivíduo 23842, deslocou-se da Ilha Elefante (61.2°S 55.3°W) até a Ilha Rei George (62.2°S 58.1°W) em fevereiro quando perdemos contato com o instrumento. Já o indivíduo 23843 permaneceu nas águas ao redor da Ilha Elefante (61.2°S 54.4°W a 61.6°S 55.4°W) por grande parte do ano (janeiro a setembro), quando começou a deslocar-se para SW. Este indivíduo foi reavistado na temporada de 1999/2000 quando o instrumento foi recuperado. Os deslocamentos registrados podem estar relacionados com o estágio de desenvolvimento de cada indivíduo, ainda que, baseados no tamanho corporal de cada um, podemos inferir que tratavam-se de dois machos jovens. A determinação exata da idade destes indivíduos pode explicar em parte as diferenças neste padrão de comportamento. Por um problema de decodificação de informação, os dados de profundidade e tempo de mergulho não puderam ser analisados. O presente estudo demonstra a viabilidade de estudos de monitoramento de elefantes-marinhos das Ilhas Shetlands do Sul, Antártica, através de telemetria por satélite e a necessidade da continuidade destes estudos num maior número de indivíduos para uma descrição mais detalhada dos padrões de migração, distribuição e forrageio apresentados.

Apoio: PROANTAR